

Piracicaba, 1º de setembro de 2004.

AUMENTO MÉDIO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO EM JULHO É MAIS QUE O DOBRO DA INFLAÇÃO

Variação Mensal e Acumulada							
Estados	COE		COT		Boi Gordo R\$/@		Ponderações
	julho-04	Jan - jul/04	julho-04	Jan - jul/04	julho-04	Jan - jul/04	
Goias	1,79%	3,73%	1,83%	3,24%	1,60%	0,60%	13,9%
Minas Gerais	5,15%	8,22%	4,58%	9,96%	0,97%	-0,54%	14,2%
Mato Grosso	3,74%	7,45%	3,26%	7,27%	0,83%	-1,40%	15,4%
Mato Grosso do Sul	3,36%	7,36%	3,56%	9,07%	-0,32%	1,81%	16,0%
Pará	2,34%	1,68%	2,10%	4,87%	0,85%	-5,89%	8,4%
Paraná	2,32%	5,81%	2,44%	4,88%	0,43%	0,77%	7,0%
Rio Grande do Sul	2,41%	4,99%	2,47%	4,60%	0,81%	-2,90%	10,0%
Rondonia	2,98%	4,25%	2,71%	9,84%	-0,48%	-5,02%	5,6%
São Paulo	2,59%	5,30%	2,67%	6,92%	1,06%	0,34%	9,5%
Brasil*	3,11%	5,80%	2,98%	6,86%	0,69%	-0,86%	

*- Referente a 77,89% do rebanho nacional segundo o Rebanho Efetivo Bovino PPM / IBGE 2002.

Variação dos Principais	
Indicadores	Julho-04
IGP-M	1,31%
Acumulado Janeiro	8,18%
Taxa de Câmbio	-1,59%

Os custos da pecuária subiram 3% em julho em relação às médias de junho, enquanto os preços do boi aumentaram apenas 0,69% nos nove Estados incluídos na pesquisa CNA/Cepea-USP (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil/Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Universidade de São Paulo). No período de janeiro a julho, a conta é ainda mais negativa para o pecuarista: os preços da arroba acumularam queda de 0,86%, os custos totais aumentaram quase 7% e a inflação (IGP-M) ultrapassou os 8%. Em julho, as altas de custos ocorreram em praticamente todas as regiões pesquisadas, com ênfase em Minas Gerais, onde os Custos Operacionais Efetivos (COE) aumentaram 5,15% e os Custos Operacionais Totais (COT) 4,58%. Em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, as elevações do COE e do COT ficaram próximas a 3,5%.

Os custos de produção, em julho, foram *puxados* pelo aumento dos insumos essenciais, como suplementação mineral e salário. O salário mínimo é o indexador que regula o reajuste dos salários pagos pelo pecuarista. Na média dos Estados, um trabalhador da pecuária produz 1.460 arrobas/ano e recebe entre R\$ 350,00 e R\$ 1.000,00 por mês. Os salários menores têm reajuste integral do mínimo, passando de R\$ 350,00 para R\$ 380,00. Já os salários mais elevados tendem a ter o reajuste escalonado. Assim, o

Piracicaba, 1º de setembro de 2004.

trabalhador da pecuária recebeu aumento sem relação direta com a receita do setor. Vale destacar que a elevação de salários e de vários outros insumos ocorre independentemente das dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas para repassar os custos para a arroba, gerando o achatamento da margem do produtor.

Os recordes históricos dos preços do petróleo no mercado internacional poderão causar novas despesas ao pecuarista nos próximos meses, especialmente com o óleo diesel, que representa 5,5% dos custos totais da produção de carne bovina, seguido pelos fertilizantes. Certamente, as transferências não serão reflexo de indexação, mas efeito do repasse dos custos da matéria-prima petróleo para os fertilizantes.

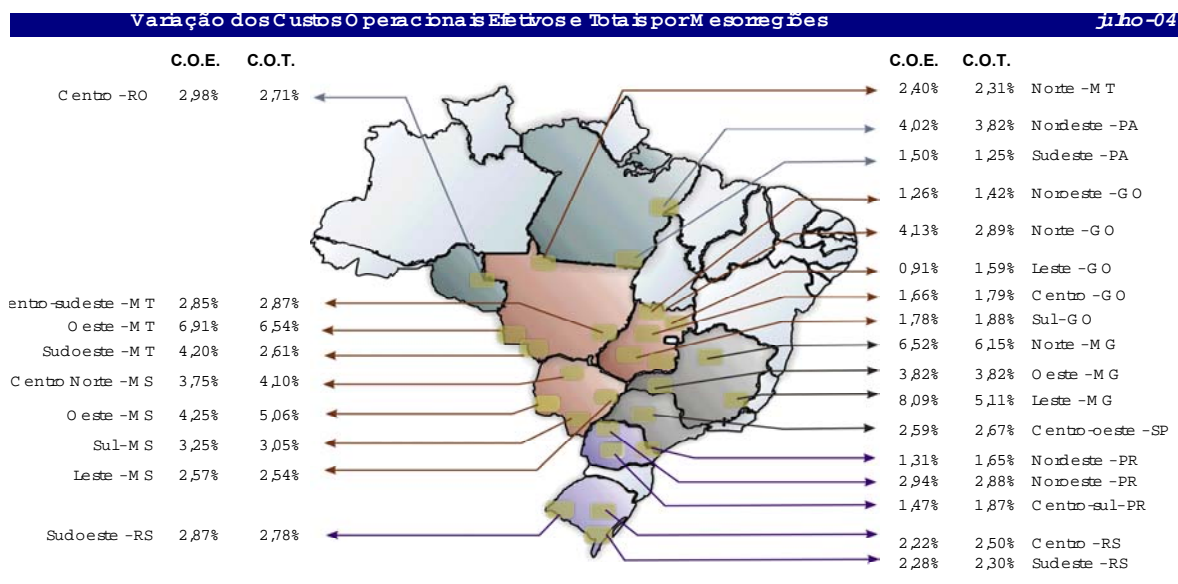
O pecuarista também começa a enfrentar as mudanças no mercado pecuário, até então caracterizado pela concorrência perfeita entre igual número de produtores e de compradores. Hoje, o processo de evolução da indústria frigorífica, com a formação de grupos profissionalizados, fortaleceu a ponta compradora. Os compradores estão adotando estratégias diferentes em cada região do País. A pressão é menor em São Paulo, onde existem mercados comprador e consumidor fortes e várias opções para os vendedores, com boa rede de unidades com inspeção federal, estadual e municipal. Mas nos Estados onde a venda local é fraca, a melhor ou única alternativa são os frigoríficos com inspeção federal, concentrados em alguns grupos.

Há sinais de que uma das pontas da negociação está ficando mais forte, enquanto a outra tem seu poder de negociação enfraquecido. A concentração das vendas externas é um bom exemplo, com apenas três grupos controlando mais de 80% das exportações. Em julho, faltaram contêineres para o embarque do produto nacional. Por esse motivo, as compras de alguns frigoríficos não atingiram o volume esperado e, por consequência, os preços *patinaram* mesmo com a oferta limitada neste período de entressafra.

Para fugir da manipulação dos preços, os produtores têm duas saídas: unirem-se em busca de fortalecimento para as negociações e controlar seus custos. O aperto das margens é cada vez mais claro e, sem o controle de custos, muitos perdem dinheiro e ainda estragam o negócio dos demais. Com a proximidade de outubro e novembro, o mercado deverá atingir seus melhores preços, mas no médio prazo a situação continuará bastante difícil para o pecuarista.

Piracicaba, 1º de setembro de 2004.

Análise Regional



RECEITAS CAEM E INSUMOS SOBEM DE PREÇO NA ENTRESSAFRA

A maioria dos pecuaristas do Centro-Oeste e Sudeste costuma ter suas receitas reduzidas nos meses de entressafra pela falta de animais para venda. O período de seca, baixa temperatura e diminuição da luminosidade dificultam o desenvolvimento do pasto, prejudicando aqueles que não planejaram a atividade para o inverno, de modo a superar as dificuldades com alimentação. Nesta época, também ocorre certa redução da demanda por insumos, mas alguns reajustes acabaram gerando pesadas altas de 3% dos custos do produtor, o maior aumento mensal do ano, coincidindo com o período de retração das vendas.

O setor de máquinas e implementos agrícolas reajustou seus preços em torno de 14%, em julho. Os gastos com mão-de-obra, que representam 22% dos custos totais da atividade, também tiveram um acréscimo de 8,33%, por conta do reajuste do salário mínimo. Tais aumentos ocorreram de forma generalizada, elevando os custos de produção em todos os Estados pesquisados. O desembolso mensal do produtor foi reajustado em 3,11% na média Brasil, o maior aumento do COE desde o reajuste do salário mínimo de 2003.

Piracicaba, 1º de setembro de 2004.

Regiões com sistemas de produção mais tecnificados, que utilizam mais mão-de-obra, são as mais impactadas por esses aumentos. Em São Paulo, a participação dos salários chega a 22,5% dos custos; em Mato Grosso do Sul, a 25,4% e, em Minas Gerais, a 29,9%. Já máquinas e implementos agrícolas, na média geral, têm participações menores. No acumulado do ano, os reajustes ocorridos em Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Rondônia, que somam 36% do rebanho nacional, acumulam altas entre 9% e 10%, acima da inflação geral de 8% (IGP-M) da economia.

Pecuaristas mineiros sofrem, tradicionalmente, a influência da demanda da agricultura por alguns insumos, que acabam elevando seus dispêndios. Os produtores do Mato Grosso do Sul têm recebido fortes incentivos para a prática das culturas de soja, milho e trigo, o que vem restringindo o espaço da pecuária, exigindo sistemas mais intensivos e influenciando o aumento dos insumos agrícolas utilizados na formação, manutenção e reforma de pastagens. No Mato Grosso, a pecuária avança no norte do Estado, mas a soja, em especial, também vem ganhando espaço em áreas típicas de criação de boi, como Barra do Garça, no sudoeste mato-grossense.

Além de elevar os preços de adubos, calcário e máquinas, utilizados na agricultura, o período de estiagem *puxou* os preços do sal mineral em Minas Gerais. Com a deficiência das pastagens, o pecuarista intensifica o uso de suplementos minerais, aumentando a demanda, que tende a ser acompanhado pelos preços. Em julho, além de Minas Gerais, também Paraná e Goiás sentiram esse reflexo. Em Rondônia, o período mais seco favorece as atividades de limpeza de terreno, inflacionando os preços dos serviços terceirizados de desmatamento. As lojas agropecuárias do Estado repassaram os aumentos dos fornecedores de adubo e medicamentos, mas reduziram o preço das sementes, já que a época não é propícia para formação/renovação das pastagens. A entrada de novos touros (animais para reprodução) provocou a queda do preço do sêmem, pelo menos até que seja comprovada a qualidade destes animais.

O custo total da produção pecuária no Rio Grande do Sul registrou alta de 2,5%, em julho. A produção pecuária tem se mantido estável no Estado, com leve tendência de queda em algumas regiões, principalmente pela migração para lavouras de grãos. A região de Bagé, ao sul do Estado, é tradicional produtora de soja, arroz, sorgo, milho e pecuária. Pressionada pelas cotações do boi, a pecuária de corte registrou um certo recuo nessa praça, embora a pecuária leiteira se mantenha. Em Alegrete, no oeste gaúcho, a seca fez com que vários produtores, que tinham optado pela soja, retornassem à pecuária.

Piracicaba, 1º de setembro de 2004.

Análise de Insumos

Variações dos Preços dos Principais Insumos da Produção Pecuária			
Média Ponderada para GO, MT, MS, PA, RO, RS, MG, PR e SP.			
	Ponderações%	Variação Acumulada %	
	Julho	Jan - jul/04	julho/04
Diesel em áreas rurais	5,54%	5,33%	0,35%
Lubrificantes	0,69%	1,57%	0,44%
Adubo em geral	4,01%	16,92%	3,03%
Calcáreo	1,19%	5,07%	0,54%
Sementes forrageiras	1,42%	-0,06%	-0,20%
Suplementação Mineral	14,54%	8,38%	1,05%
Medicamentos - Vacinas	1,61%	-0,63%	0,72%
Medicamentos - Controle Parasitário	1,24%	3,77%	-0,10%
Medicamentos em geral	0,78%	6,78%	0,58%
Insumos para reprodução animal	0,67%	-0,34%	-0,07%
Insumos para construção/manutenção de cercas	4,07%	13,22%	2,03%
Construções em geral	6,79%	6,68%	1,22%
Máquinas e implementos agrícolas	7,53%	15,51%	13,94%
Serviço terceirizado de desmatamento	0,71%	2,48%	0,35%
Serviço terceirizado de máquinas pesadas	1,40%	1,27%	0,06%
Compra de animais bezerro	9,61%	0,03%	-0,30%
Mão-de-obra	22,44%	8,33%	8,33%

ALTA DO PETRÓLEO AUMENTA PREÇOS DO DIESEL E FERTILIZANTES

O reajuste do salário mínimo foi a maior preocupação do empresário rural em julho. Para os próximos meses, o foco se volta para as altas do petróleo no mercado internacional. Além de um possível aumento nos preços do óleo diesel e dos lubrificantes, o impacto pode ser significativo também sobre os fertilizantes que, em sua maioria, contêm derivados de petróleo fóssil. Nos sete meses do ano, esse insumo já acumula alta de quase 17%. Só em julho, o aumento nos preços de matérias-primas utilizadas em várias formulações explicou as novas altas de 3%. Os principais reajustes foram do nitrogênio e do fósforo, derivados do petróleo, que está com preços elevados há vários meses. Rondônia, Minas Gerais, São Paulo e Paraná foram as regiões mais afetadas por esses aumentos em julho.

As máquinas e implementos agrícolas também tiveram reajustes de 15,5% e os itens utilizados para construção/manutenção de cercas de 13,2%. Além dessas altas consideráveis, mão-de-obra e sal

Piracicaba, 1º de setembro de 2004.

mineral, que representam 22,5% e 14,5% dos custos totais da pecuária, também se tornaram mais caros em 2004. Ambos tiveram reajustes que beiram os 8,5% no acumulado dos sete meses. Embora não cheguem a pesar muito nos custos totais da atividade, os medicamentos em geral aumentaram quase 7% no período, transformando-se em mais um motivo para preocupação. O óleo diesel, que responde por 5,5% dos custos totais, também acumula alta de 5,5% no ano.

Sementes forrageiras e bezerro são os insumos que praticamente não acumulam variações no ano. As sementes, insumo indispensável mas de pouco peso no custo de produção (1,4%), mantêm-se com os preços constantes ao longo do ano, mas dois fatores ainda podem afetar o mercado deste insumo. As chuvas faltaram quando necessárias e caíram em excesso quando não podiam ocorrer. Também diminuiu o número de produtores de sementes, que estariam trocando a atividade pela cultura de grãos, mais atrativa economicamente. Com tais fatores, a oferta de sementes forrageiras no mercado poderá diminuir nos próximos meses, aumentando os preços do insumo. Tudo vai depender da demanda, que indicará também o atual nível de investimentos na pecuária. Com as colheitas do tipo varredura, em julho e agosto, momento de solo seco e bom rendimento, o preço da semente forrageira se mantém estável, o que incentiva alguns pecuaristas a aproveitar esse patamar para fazer compras antecipadas com entrega futura.

Esta época de inverno e seca é inadequada para a formação e reforma das pastagens. Está fora do calendário de vacinação e ainda conta com volume de negócios menor. Assim, também diminui a demanda por serviços e outros produtos. Somente as atividades de construção/reforma de cercas e outras instalações são favorecidas neste período de falta de chuva, o que poderá motivar reajustes nos preços dos insumos dessas atividades. Em julho, produtos utilizados na construção e reforma de cercas tiveram altas significativas no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Goiás.

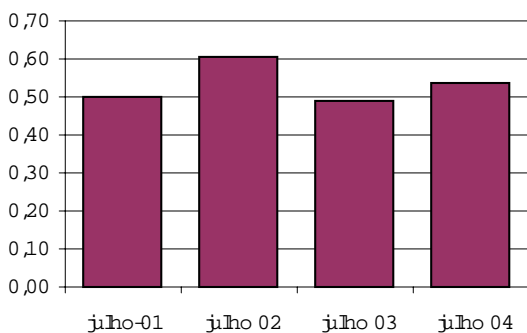
Também é comum, neste período, aumentar a demanda por suplementos minerais. Mas, levantamentos junto a dezenas de lojas agropecuárias, em julho, mostram estabilidade nas vendas, com leves quedas em algumas regiões, devido às chuvas ou aos baixos investimentos pelo produtor. Mesmo com a procura limitada, os preços dos suplementos minerais voltaram a subir em algumas regiões, registrando uma média alta de 1% no País. Em Minas Gerais e no Paraná, no entanto, os reajustes chegaram a 5% e 5,3%, respectivamente. A alta do fosfato foi um dos principais fatores desse comportamento.

A média nacional de medicamentos e vacinas mostra certa estabilidade nos preços em julho. Houve picos de aumento das vacinas, de 4,47%, no Paraná e de 3,3%, nos medicamentos, em Rondônia, justificados pelos novos preços fixados pelos laboratórios. As maiores quedas, nestes segmentos, em julho, ocorreram nos medicamentos para controle parasitário em São Paulo, de 1,97%, e nos medicamentos em geral no Paraná, de 2%. Nos dois casos, são reflexo das promoções para eliminar os estoques restantes da campanha de vacinação.

Piracicaba, 1º de setembro de 2004.

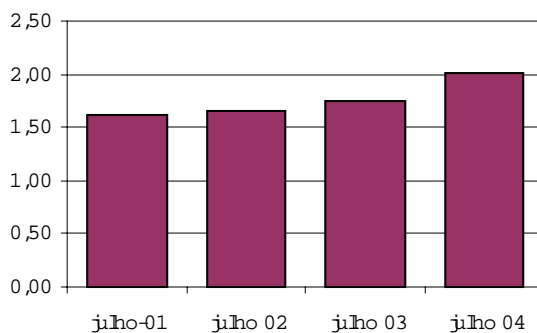
Relações de Troca - Estado de São Paulo

Sal Mineral (@/saco de 30kg)



Sal Mineral - Para minimizar os aumentos seguidos do sal mineral, algumas lojas agropecuárias estão substituindo certas fontes de micronutrientes por outras mais baratas. O preço do suplemento, nos últimos doze meses, registrou aumento de 17,40% no mercado paulista. A relação de troca para o pecuarista, no mês de julho, ficou em 0,53 a arroba para um saco de sal mineral, enquanto que, em julho do ano passado, era de 0,49 a arroba. A queda no poder de compra do pecuarista foi de quase 9%, do ano passado para este ano.

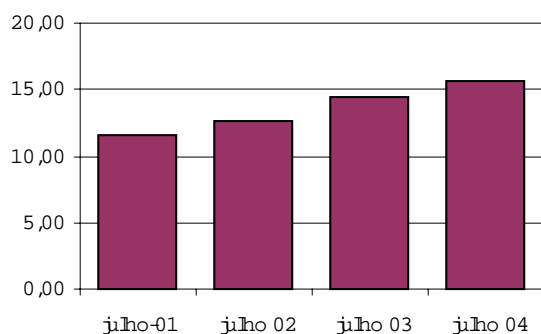
Arame Farpado (@/500m)



Piracicaba, 1º de setembro de 2004.

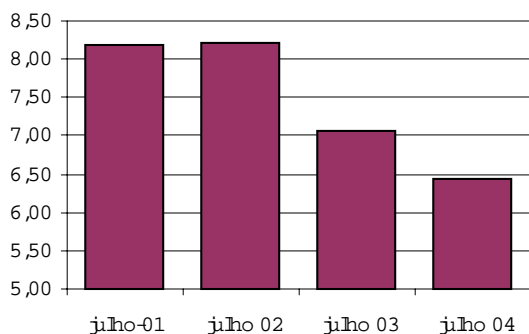
Arame Farpado - É nesta época de entressafra que são mais comuns as reformas de cercas. Conseqüentemente, aumenta a demanda por arame. O preço do produto, em julho, teve pequena alta de 0,36% frente à média de junho. Considerando os últimos doze meses, os reajustes se aproximam de 24%, em São Paulo. O pecuarista teve seu poder de compra do insumo reduzido em 14,8% no período. Em julho de 2003, o produtor precisava de 1,74 arroba de boi gordo para comprar um rolo de 500 metros de arame farpado, enquanto que, em julho deste ano, são necessárias duas arrobas.

Uréia (@/t)



Fertilizante - Para adquirir uma tonelada de uréia, em julho, o produtor despendeu 15,5 arrobas no mercado paulista. Esse volume é 7,4% maior do que era necessário em julho do ano passado e 0,41% acima do verificado em junho de 2004. O preço da uréia, nos últimos doze meses, registrou aumento de 15,8%, enquanto que a arroba do boi teve valorização de 7,9%, no mesmo período.

Bezerro (@/cabeça)





DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 1º de setembro de 2004.

Bezerro - O preço do bezerro caiu 1,9%, nos últimos 12 meses, enquanto a arroba do boi gordo registrou alta de 7,9%, proporcionando ao pecuarista de recria e engorda uma melhora no poder de compra de 9%. Para o pecuarista de cria, a situação é oposta. No acumulado do ano, o produto apresenta leve recuo, o que desestimula a produção de bezeros. A relação de troca do bezerro, em julho, foi de 6,42 arrobas de boi gordo por cabeça do bezerro, contra 7,06 arrobas necessárias no mesmo período do ano passado.

Outras informações sobre o mercado pecuário podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com os pesquisadores Sergio De Zen ou Gustavo Sbrissia. Para entrar em contato, 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br